

02 - 09 | 2024

A DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES COMO MECANISMO DE IMPULSO PARA O CRESCIMENTO ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE

Export Diversification as a Driving Mechanism for Mozambique's Economic Growth

La Diversificación de las Exportaciones como Mecanismo Impulsor del Crecimiento Económico de Mozambique

Ornela Catarina Leonardo Pene¹

¹ Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Economia, Moçambique-Maputo, ornela.pene03@gmail.com.

Autor para correspondência: ornela.pene03@gmail.com

Data de recepção: 17-06-2024

Data de aceitação: 12-08-2024

Como citar este artigo: Pene, O. C. (2024). A diversificação das exportações como mecanismo de impulso para o crescimento económico de Moçambique. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(4), pp. 52-61. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/6>.

RESUMO

Os países em via de desenvolvimento são caracterizados por um cabaz restrito de produtos de exportação. Vários estudos apontam para a necessidade de uma maior diversificação das exportações, caracterizadas sobretudo pela criação de novos produtos e melhoria da qualidade dos já existentes através da industrialização. Assim, sendo Moçambique um país em vias de desenvolvimento, com uma balança de pagamentos caracterizada por um défice persistente da conta corrente, pode-se considerar a aposta na diversificação das exportações como um factor incrementador de um crescimento económico sólido e sustentável. O objectivo principal do estudo é avaliar o impacto da diversificação das exportações no crescimento económico em Moçambique. Para tal, as séries temporais de dados das exportações por categoria de produtos e serviços, assim como a série do crescimento económico compreende o período de Janeiro de 2017 à Dezembro de 2021, e foi obtida a partir da base de dados do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. A partir da aplicação do

índice de Hirschman foi possível obter o grau de diversificação das exportações de 49%, classificado como “moderado” e concluiu-se que a afectação das exportações por meio da diversificação ainda é pouco expressiva sobre o crescimento económico. Os produtos resultantes dos grandes projectos tiveram uma afectação positiva no crescimento económico a partir das inferências obtidas pelo modelo de Vector Auto-Regressivo (VAR). Os resultados do estudo permitiram concluir que o crescimento económico é muito influenciado pelo seu histórico e provavelmente por outros factores que o determinam (ex; consumo per capita, gastos do Governo, etc). Também demonstrou-se a necessidade de elevar o grau da diversificação das exportações e a definição de políticas e estratégias que possam minimizar os efeitos das crises económicas externas (ex: pandemia da COVID-19, conflitos externos, etc.) no crescimento económico do país.

Palavras-chave: Crescimento Económico, Diversificação, Exportações, Modelos VAR.

ABSTRACT

Developing countries are characterized by a restricted basket of export products. Several studies point to the need for greater diversification of exports, characterized above all by the creation of new products and improving the quality of existing ones through industrialization. Therefore, as Mozambique is a developing country, with a balance of payments characterized by a persistent current account deficit, the focus on diversification can be considered as a factor that increases solid and sustainable economic growth. The main objective of the study is to assess the impact of export diversification on economic growth in Mozambique. To this end, the time series of export data by category of products and services, as well as the economic growth series, covers the period from January 2017 to December 2021 and was obtained from the National Statistics Institute data base. By applying the Hirschman index, it was possible to obtain a degree of export diversification of 49%, classified as “moderate” and it was concluded that the effect on exports through diversification still has little impact on economic growth. The products resulting from large projects had a positive impact on economic growth based on the inferences obtained by the Vector Auto-Regressive (VAR) model. The results of the study allowed us to conclude that economic growth is greatly influenced by its history and probably by other factors that determine it (e.g. per capita consumption, state spending, etc.). The need to increase the degree of diversification of exports and the definition of policies and strategies that can minimize the effects of external economic crises (e.g.: COVID-19 pandemic, external conflicts, etc.) on the country's economic growth was also demonstrated.

Keywords: Exports, Diversification, Economic Growth, VAR models.

RESUMEN

Los países en desarrollo se caracterizan por una canasta restringida de productos de exportación. varios estudios señalan la necesidad de una mayor diversificación de las exportaciones, caracterizada sobre todo por la creación de nuevos productos y la mejora de la calidad de los existentes mediante la industrialización. por lo tanto, como Mozambique es un país en desarrollo, con una balanza de pagos caracterizada por un persistente déficit en cuenta corriente, la inversión en la diversificación de las exportaciones puede considerarse como un factor que incrementa un crecimiento económico sólido y sostenible. el principal objetivo del estudio es evaluar el impacto de la diversificación de las exportaciones en el crecimiento económico de Mozambique. para ello, la serie temporal de datos de exportaciones por categoría de productos y servicios, así como la serie de crecimiento económico, cubre el período comprendido entre enero de 2017 y diciembre de 2021, y fue obtenida de la base de datos del Instituto Nacional de Estadística de Mozambique. aplicando el Índice de Hirschman se pudo obtener un grado de diversificación exportadora del 49%, catalogado como “moderado” y se concluyó que el efecto sobre las exportaciones a través de la diversificación aún tiene poco impacto en el crecimiento económico. los productos resultantes de grandes proyectos tuvieron un impacto positivo en el crecimiento económico con base en las inferencias obtenidas por el modelo vector Auto-Regresivo (VAR). los resultados del estudio nos permitieron concluir que el crecimiento económico está muy influenciado por su historia y probablemente por otros factores que lo determinan (por ejemplo, consumo per cápita, gasto público, etc.). también quedó demostrada la necesidad de incrementar el grado de diversificación de las exportaciones y la definición de políticas y estrategias que puedan minimizar los efectos de las crisis económicas externas (por ejemplo, pandemia de covid-19,

conflictos externos, etc.) sobre el crecimiento económico del país.

Palabras clave: Crecimiento económico, Diversificación, Exportaciones, Modelos VAR.

INTRODUÇÃO

Os países em via de desenvolvimento (PVD), são maioritariamente caracterizados por uma procura interna baixa de bens e serviços, sendo que, as exportações se afirmam como um dos canais que, a longo prazo, podem contribuir significativamente para o crescimento do rendimento per capita de um País (Hesse, 2008).

Conceptualmente, as receitas de exportação constituem a principal fonte de divisas para financiar as importações, que é medido pelo nível de cobertura das importações pelas exportações, para além do serviço da dívida e outros compromissos do país em relação ao resto do mundo. Entre os anos 2000-2015, a taxa de cobertura das importações totais pelas exportações totais em Moçambique foi de cerca de 63%, excluindo grandes projectos, foi de cerca de 25%, o que criou alguma pressão para o mercado de divisas para financiar os restantes 75% das importações.

Entretanto, as evidências empíricas mostram que a aposta na diversificação da economia traz benefícios macroeconómicos favoráveis, embora a teoria convencional sobre o comércio internacional defende a especialização da produção de produtos sobre os quais se têm vantagens comparativas. No entanto, poucos autores aprofundam sobre que aspectos da diversificação são importantes, que condição é desejável, e qual é o melhor caminho a seguir (Nolan, 2014).

Assim, sendo Moçambique um país em vias de desenvolvimento, com uma taxa de crescimento acelerada, acompanhada por níveis de inflação estáveis, e com uma Balança de Pagamentos caracterizada por um défice persistente da conta corrente e

concentração das receitas de exportação em apenas cinco produtos, a aposta na diversificação pode ser uma via para um crescimento sólido e sustentável (Banco de Moçambique, 2010). Neste estudo, é feita a menção do cabaz de produtos exportados por Moçambique, o seu mercado e são identificados os potenciais consumidores.

Conceito e dimensões da diversificação de exportações

Segundo Hesse (2008), a diversificação das exportações desempenha um papel determinante no processo de desenvolvimento económico, à medida em que define o desenvolvimento económico como o processo de mudança estrutural, que leva o País a migrar da produção de bens de baixo valor comercial para bens de alto valor comercial. Deste modo, vários estudos sobre a matéria, classificam a diversificação das exportações em duas principais dimensões, (i) diversificação extensiva das exportações e (ii) diversificação intensiva das exportações.

A partir das dimensões da diversificação das exportações descritas, foram definidas as composições das margens intensivas e extensivas (Hossein & Chowdhury, 2014):

- a) Margem Intensiva – corresponde ao aumento da quota no volume de exportação de um produto ou no parceiro comercial já existente;
- b) Margem Extensiva – reflete o aumento no número de produtos novos de exportação e/ou de novos parceiros comerciais.

Uma economia é considerada pouco diversificada se as suas receitas de exportação são dominadas por um cabaz reduzido de produtos ou por um número limitado de parceiros comerciais. Será completamente diversificada se for capaz de criar novos produtos, atingir novos mercados.

O ponto crítico deste processo reside na melhoria da qualidade dos bens produzidos, ou seja, produtos com maior valor

acrescentado, que deverá resultar no aumento da produtividade e das receitas de exportação. O potencial para a melhoria na qualidade varia de produto para produto, sendo que, tende a ser mais alto em produtos manufacturados, produtos agrícolas com maior valor acrescentado do que em recursos naturais (Henn et al, 2013).

Porquê diversificar as Exportações?

Sob determinados pressupostos, pela Curva de Engel, com o crescimento do nível de renda dos agentes económicos, estes tendem a demandar uma diversidade cada vez maior de bens de consumo, sendo que, uma resposta proporcional por parte do sector produtivo leva a que esta espiral não pare de crescer (Hesse, 2008).

Segundo Ahmed (2014), entre as principais vantagens da diversificação, destaca-se:

- a) A nível macro: (i) estabilidade macroeconómica; (ii) gerar divisas para o País; (iii) financiar importações; (iv) contribuir para a criação de emprego e maior crescimento do produto nacional; (v) inflação estável; (vi) evita fuga de capitais ou baixo nível de investimento por parte de investidores que se posicionam contrariamente ao risco desse tipo de investimento; (vii) reforça a capacidade de fazer face ao serviço da dívida; e, (viii) no longo prazo, evitar a deterioração nos termos de troca.
- b) A nível micro: (i) empresas dedicadas à exportação tendem a ser mais eficientes do que as empresas viradas para o mercado doméstico, por forma a que possam competir no mercado internacional; (ii) empresas exportadoras têm servido de veículo para a transferência de tecnologia e produção do efeito contágio tecnológico com efeitos positivos para a economia doméstica. Economias pouco diversificadas, carregam ainda riscos de natureza política, que podem desembocar em conflitos armados (guerra civil), relacionado com o baixo

nível de renda e o fraco crescimento da mesma.

Estudo empírico abarcando o período de 1862-2002 (140 anos), demonstrou que o preço real das mercadorias vem decrescendo cerca de 1% ao ano, sendo que a volatilidade e a persistência nos choques de preços podem ter consequências mais dramáticas para a economia do que a tendência de longo prazo na queda dos preços (Cashin et al, 2002).

Daí uma das pré-condições para o sucesso da transformação estrutural da economia é a existência de uma procura elástica pelos produtos de exportação em causa por forma a que o País possa impulsionar as suas exportações sem temer riscos de deterioração nos termos de troca (Hesse, 2008).

MATERIAIS E MÉTODOS

Classificação do estudo

Quanto aos fins ou objectivo: O presente estudo classifica-se quanto aos fins como explicativo, uma vez que pretende-se a partir das séries de dados de exportações e do crescimento económico a provável correlação, integração e estimação do modelo de previsão para explicar a variação do crescimento económico em detrimento das variáveis relativas as séries de exportações.

Abordagem do estudo: A abordagem do estudo é quantitativa uma vez que as conclusões advindas dos resultados tiveram base na mensuração dos dados segundo os métodos de análise de séries temporais aplicados;

Meios ou Procedimentos: o procedimento usado foi bibliográfico e documental tendo sido feita a consulta de livros, artigos, páginas web, estudos académicos, relatórios e decretos vigentes inerentes a matéria de estudo.

Procedimentos usados para a análise de dados

Como método de análise de dados foi usado o método Vector Auto-Regressivo, onde se investigou a co-integração das séries de importações com a série do Produto Interno Bruto como proxy do crescimento económico. Foi aplicado inicialmente o índice de Hirschman para estimar o grau de diversificação de exportações em Moçambique. O pacote usado para a análise de dados das séries analisadas foi o Gretl.

Para proceder com a análise de dados a autora do presente estudo “pautou” por seguir o seguinte desenho de etapas:

- Descrição das séries de exportações e da série de crescimento económico em nível;
- Determinação do índice de diversificação das exportações;
- Estimação de um modelo auto-regressivo segundo o Método de Mínimos Quadrados Ordinários e o respectivo diagnóstico do modelo;
- Descrição das funções de impulso e resposta da variável dependente em detrimento das variáveis que apresentaram significância estatística na sua explicação e caracterização da decomposição da variância.

Para o presente trabalho, será usado o Índice de Hirschman, pois, para além de ser o índice mais largamente usado, é o que melhor se ajusta ao objecto de estudo. Este índice mede o nível de concentração de mercadorias, tomando em consideração o peso de cada produto sobre o total das exportações, e é dado pela seguinte fórmula:

$$H_1 = \sqrt{\sum_{i=1}^N \left(\frac{x_i}{X}\right)^2}$$

Onde: x_i é o valor de exportação de um determinado bem i de exportação, X é a receita total de exportação do País. Um valor relativamente mais alto de H_1 indica

maior concentração das exportações em poucos produtos, ou seja, valores mais próximos de 1 (um) indicam para um alto nível de concentração, sendo que, valores mais próximos de 0 (zero) indicam para um alto nível de diversificação.

Variáveis de estudo

De forma específica para estudar a diversificação das exportações são consideradas as seguintes variáveis:

Produtos exportados de origem agrícola considerados bens primários, com a seguinte descrição: Tabaco; Legumes e Hortícolas; Algodão; Amendoim; Castanha de Caju; Frutas Diversas.

A segunda classe de produtos exportados compreende os bens secundários provenientes da indústria transformadora, com a seguinte descrição: Barras de Alumínio; Cabos de Alumínio; Açúcar; Amêndoa de Caju; Óleo de Girassol; Bebidas Alcoólicas e Vinagre; Perucas e artigos semelhantes.

A terceira classe de produtos exportados corresponde aos bens terciários da indústria extrativa, com as seguintes descrições: Rubis, Safiras e Esmeraldas; Areias Pesadas; Carvão Mineral; Gás Natural.

A outra categoria de produtos exportados é designada por outros produtos, nomeadamente: Madeira em bruto; Madeira serrada; Camarão; Bens de capital; Reexportações e bunkers.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a determinação do índice de diversificação das exportações. Para determinar o índice de diversificação recorreu-se ao cálculo do índice de Hirschman que pelos resultados apresentados mostra que a diversificação dos produtos exportados classifica-se como um nível moderado com 49% de diversificações no cabaz das exportações.

$$H_i = \sqrt{\left(\frac{1744,9}{59.720,3}\right)^2 + \left(\frac{1744,9}{59.720,3}\right)^2 + \left(\frac{6489,2}{59.720,3}\right)^2 + \left(\frac{8880,3}{59.720,3}\right)^2 + \left(\frac{535,8}{59.720,3}\right)^2 + \left(\frac{2140,8}{59.720,3}\right)^2 + \left(\frac{2156,3}{59.720,3}\right)^2 + \left(\frac{15900,6}{59.720,3}\right)^2}$$

$H_i = 0.4924$

Diagnóstico da estacionariedade das séries em nível

Comportamento das séries em nível

A figura permite observar o comportamento das séries em estudo em nível. Portanto, o julgamento do comportamento das mesmas deve ser feito observando algumas características em específico abaixo arroladas.

Sazonalidade e Ciclo

Na generalidade as séries apresentadas não apresentam efeitos padronizados ao longo do tempo, apesar da série de produtos agrícolas e do PIB terem um ligeiro comportamento padrão, as alterações que se observam não permitem afirmar que tenham a componente sazonal e cíclica.

Tendência

As séries de exportações de bens de consumo, indústria extrativa, outras mercadorias e grandes projectos apresentam um comportamento tendencioso ao decréscimo.

Contrariamente as séries de miscelânea de produtos, do PIB, energia eléctrica e produtos agrícolas apresentam comportamento tendencioso ao crescimento. A série da indústria transformadora tem tendência decrescente nos 2 primeiros anos de análise e decrescente nos restantes.

Efeito Aditivo e/ ou Multiplicativo

As séries de exportações de todos os produtos têm variações nos extremos a cada segmento ao longo do período em análise, totalmente despadronizadas, o que leva a concluir que as suas amplitudes não se mantêm, não aumentam e também não reduzem sistematicamente, o que leva a afirmar que não possuem efeito aditivo e também não apresentam o efeito multiplicativo. O comportamento das séries denunciado a partir do diagnóstico das componentes leva ao indício de não estacionariedade. Contudo, para se ter uma abordagem mais “segura” sobre o seu carácter de estacionariedade serão abaixo descritos os testes de raiz unitária aplicados a cada uma das séries em nível.

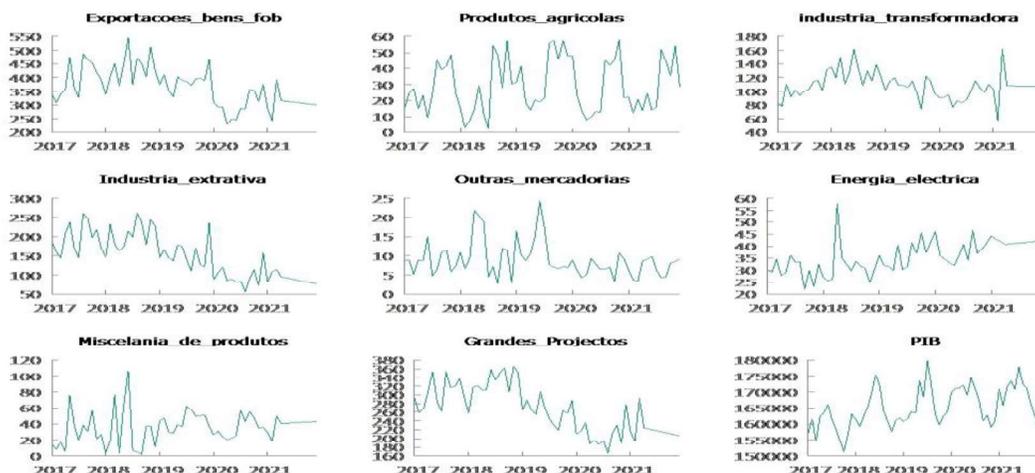


Figura 10: Comportamento das séries em nível.

Comportamento das séries em primeiras diferenças

Como pode ser visto na figura abaixo que descreve o comportamento de todas as séries em primeiras diferenças, existe uma

tendência das séries em assumirem uma amplitude não muito variada, não apresentam nenhum dos efeitos aditivo e multiplicativo e apresentam um comportamento ligeiramente cíclico e sazonal.

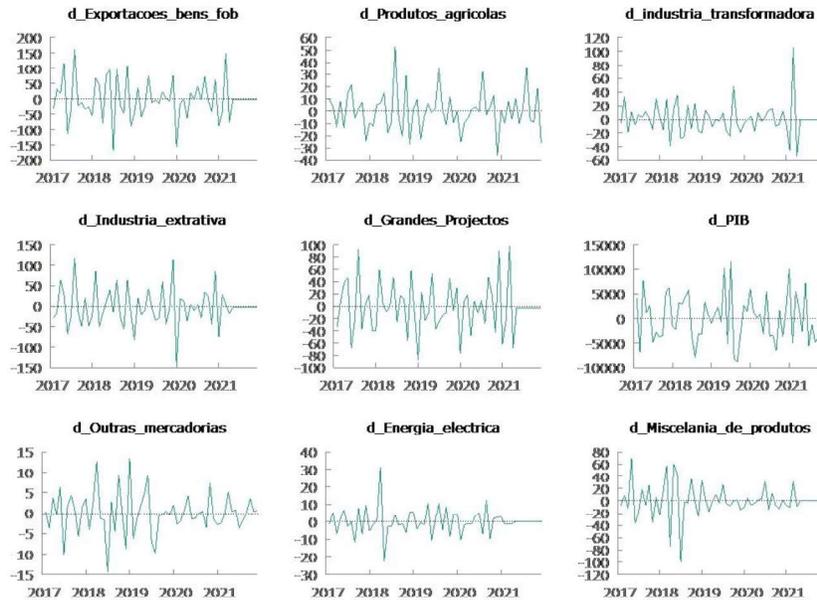


Figura 11: Evolução das séries de estudo em primeiras diferenças.

Modelo VAR estimado

O modelo VAR estimado por via do Método de Mínimos Quadrados Ordinários (M.Q.O) apresenta o crescimento económico em função das variáveis: (a) crescimento económico em terceiras diferenças; (b) os produtos agrícolas em terceiras diferenças; e (c) os grandes projectos em primeiras diferenças.

A partir das estatísticas de ajustamento constata-se que: o modelo é globalmente significativo, eis que, rejeita-se a hipótese nula de que todos os parâmetros do modelo final são nulos, não apresenta autocorrelação residual uma vez que a estatística de D-W apresenta-se com um valor aproximado a duas unidades e as variáveis estimadas explicam o crescimento económico na globalidade em aproximados 44%.

$$PIB = -0.51225D_PIB_3 - 304.597D_ProdAgr_3 + 143.257D_Grand.P_1$$

Estatísticas de ajuste	Valores
Significância global (<i>F</i> , valor probabilístico)	0.041
Autocorrelação residual (<i>Durbin-Watson</i>)	2.010519
Coefficiente de determinação (<i>R ao quadrado</i>)	0.438
Normalidade residual (<i>Doornik-Hansen</i>)	0.378

Interpretação

Histórico do PIB (*D_PIB3*)- sob influência do seu histórico, o PIB tende a decrescer na ordem de 0.52 milhões de meticais mensalmente, mantendo todo o resto constante.

Produtos agrícolas exportados (*D_ProdAgr3*)- sob influência das exportações dos produtos agrícolas exportados o PIB tende a decrescer em 304

milhões de meticais mensalmente, mantendo todo o resto constante.

Produtos resultantes de grandes projectos (*D_Grand.P1*)- sob influência dos produtos resultantes de grandes projectos exportados o PIB tende a crescer em 143 milhões de meticais mensalmente, mantendo todo o resto constante.

Função de impulso-resposta

As funções de impulso e resposta avaliadas correspondem às séries que têm significância estatística. Considerando os gráficos 4.1, 4.2 e 4.3 abaixo apresentados nota-se uma tendência do PIB responder aos impulsos do histórico do PIB, exportação de produtos agrícolas e de produtos resultantes de grandes projectos de forma variada a extremos, decaindo e

subindo alternadamente ao longo do período em análise (24 meses). Há a um “pico” maior de resposta do PIB em cerca de 2000 milhões observando o histórico do PIB, ligeiramente acima dos 600 milhões considerando os produtos agrícolas exportados e por fim acima de 400 milhões considerando o impulso a exportação de produtos resultantes dos grandes projectos.

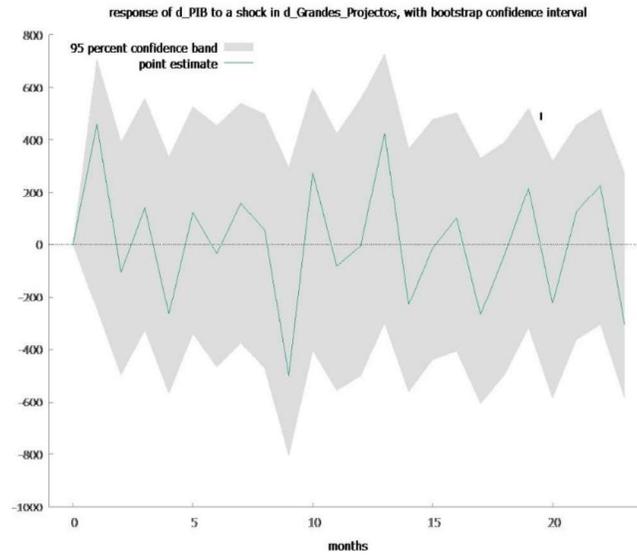


Figura 12: Função de resposta do PIB sobre o impulso dos produtos resultantes dos grandes projectos

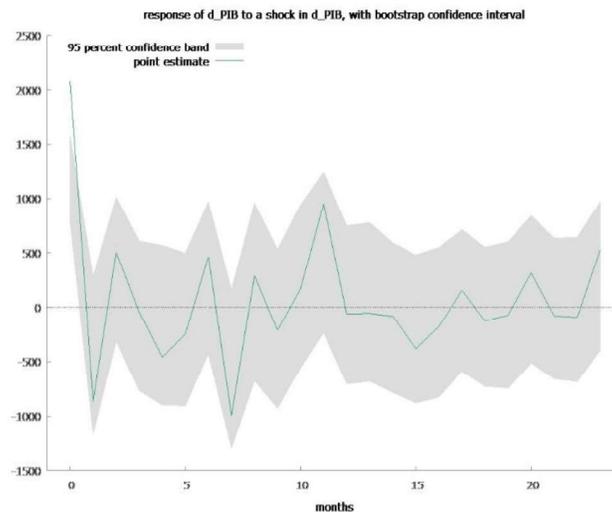


Figura 13: Função de resposta do PIB sobre o impulso do histórico do PIB.

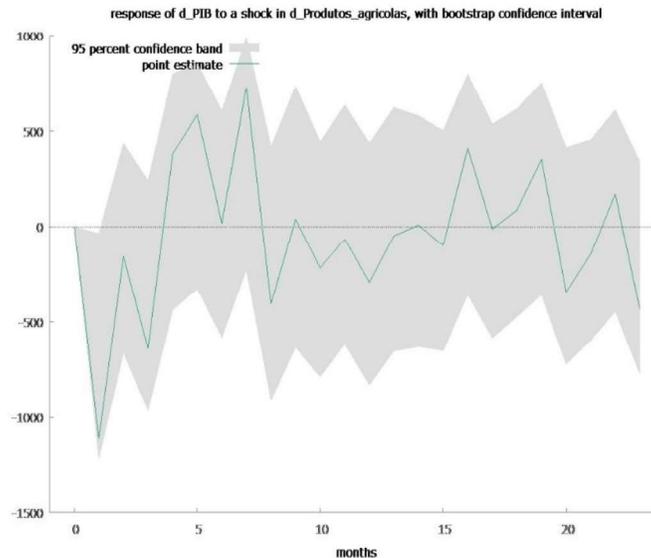


Figura 14: Função de resposta do PIB sobre o impulso dos produtos agrícolas exportados.

Como muito observado por vários autores ao longo da literatura, um grande impulso económico ao fraco desenvolvimento dos PVD é a diversificação das exportações, já que vários estudos asseguram a existência de uma relação positiva e forte entre ambos factores. Não obstante, como os resultados mostram um nível de diversificação de exportações que se assume a 49%, considerado “moderado”, pode-se aferir uma diversificação de exportações ainda “pouco expressiva” no crescimento económico do país.

As exportações na generalidade pouco se identificam com o crescimento económico do país a medida que as mesmas tendem a ter uma relação negativa e fraca. Quando percorridas as séries que apresentam correlação negativa, nomeadamente a exportação de bens, produtos agrícolas, produtos da indústria transformadora e extrativa, assim como produtos oriundos de grandes projectos, percebe-se que quando se verifica o pico destas séries o PIB regista um “considerável” decréscimo. As duas prováveis explicações norteiam-se por um lado porque a economia moçambicana não esteve “isenta” dos efeitos da Covid-19 que se verificou em 33 dos 60 meses em análise.

De acordo com dados avançados pelo Banco de Moçambique no relatório anual de 2021, durante o período da Covid-19 houve redução e grande desvalorização de vários produtos por perturbação de factores macroeconómicos (ex: elevada volatilidade cambial, deflação e inflação de produtos complementares e substitutos, etc.) o que levou a elevada especulação de preços e uma baixa capacidade de captação de receitas provenientes de bens e serviços em termos reais. Por outro lado, nos períodos que o país regista maior quantidade de bens e serviços exportados ganha liquidez para efectuar importações e, uma vez que se for considerado o facto do país importar muito mais do que exporta, poderá se constatar que nestas circunstâncias o peso das exportações pode ser minimizado. Os factores aqui sublinhados justificam a não co-integração e a fraca capacidade preditiva das exportações para com o crescimento económico.

Os resultados da co-integração e do modelo VAR estimado levam a percepção de que há uma grande relevância em perceber a dinâmica das outras características que influenciam o crescimento económico para se ter uma informação muito mais apurada do seu comportamento, que por definição são tais características: o consumo dos

agregados familiares em bens, a despesa que o país tem em bens e serviços, o investimento privado e o grau de importações do país.

CONCLUSÕES

O tema deste estudo sugeriu estudar a influência da diversificação das exportações no crescimento económico do país. Como resultado da aplicação do índice de diversificação das exportações onde constatou-se uma diversificação “moderada” de cerca de 49%, considerando-se de forma conclusiva que é ainda pouco expressiva para poder influenciar um crescimento económico franco do país.

Verificou-se um contraste entre o crescimento do volume de exportações e o crescimento económico, o que levou a concluir que as perturbações decorrentes da crise económica provocada pela COVID-19 entre 2020 até ao período presente permitiram uma desvalorização de produtos minimizando a devida captação de receitas por estímulo das exportações. Este facto explicou a ausência do efeito causalístico das exportações sobre o crescimento económico.

Por meio da análise das respostas do crescimento económico frente aos impulsos das diferentes variáveis que caracterizam a diversificação das exportações, verificou-se um efeito pouco previsível dada a elevada variação do comportamento do crescimento económico. Deste modo, o modelo que pode prever o crescimento económico a partir das exportações compreende para além do histórico do crescimento económico apenas os produtos agrícolas exportados e os produtos exportados resultantes dos grandes projectos. O modelo apresenta-se ajustado para inferências com uma explicação de 48% com uma distribuição residual normal.

O histórico do crescimento económico é a variável que mais explica a variabilidade do crescimento económico relativamente às

outras variáveis que podem explicar a sua variação (exportações de produtos agrícolas e os resultantes dos grandes projectos).

Pode-se observar um efeito positivo e tendencioso ao crescimento económico quando se observa os produtos resultantes dos grandes projectos. Portanto, conclui-se que a massificação dos grandes projectos pode implicar numa grande produtividade por meio da exportação de produtos muito demandados no mercado externo o que pode ser uma alternativa viável como linha prioritária para o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahmed, H. and Hamid, N. (2014), “Patterns of Export Diversification: Evidence from Pakistan”. London.
- Cashin, P and McDermott, J. (2002), “The Long run Behaviour fo Commodity Prices: Small Trends and Big Variability”, IMF Staff Papers, Vol. 49, No. 2. Pp. 175-199.
- Henn, C., Papageorgiou, C. and Spatafora, N. (2013), “Export quality in Developing Countries”, IMF Working Paper, WP/13/108 Hesse.
- Hesse, H. (2008), “Export Diversification and Economic Growth”, Commission on Growth and Development, Working Paper No. 21.
- Hosseini, M. and Chowdhury, S. (2014), “Pattern and Determinants of export Diversification in Bangladesh: An Empirical Assessment”, D.U Journal of Marketing, Vol. No. 15.
- Nolan, R. (2014), “How Big Are the Benefits of Economic Diversification? Evidence from Earthquakes”. IMF Working Paper, wp/05/48.